

Caros Colegas,

Enquanto Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia, escrevo o último Editorial da minha responsabilidade, já que em breve finalizará o nosso mandato. Em termos de balanço deste biénio (2014-2016), penso poder afirmar, sem falsas modéstias, ter sido bastante positivo e conseguido. De certa forma, contribuímos para “colocar no mapa” a Coloproctologia e fazer a divulgação pública possível, junto dos meios de comunicação social, sobre o significado e o enfoque desta especialidade. A realização de Reuniões Regionais, dirigidas, sobretudo, à Medicina Geral e Familiar (MGF), revestiram-se de assinalável êxito, o mesmo sucedendo com a reunião magna da nossa Sociedade, o Congresso Nacional, na sua XXV edição, ocorrida no Porto. Verificou-se, igualmente, um maior envolvimento na vida da Sociedade de todos os colegas que se dedicam a esta área, para o qual muito terá contribuído o *upgrade* do site da SPCP e a criação da página no facebook. Julgamos, pois, cumpridas muitas das metas a que inicialmente nos propusemos, o que só foi possível graças à maravilhosa Equipa Directiva com quem tive a honra de trabalhar, bem como à competência do Secretariado que sempre nos apoiou de forma exemplar. Reconhecemos que, eventualmente, muito mais poderia ter sido feito, reconfortando-nos, contudo, a certeza de que aqueles que nos sucederão, o irão concretizar.

Quanto ao número actual da Revista pensamos ter reunido um conjunto de temas candentes e actuais, por vezes controversos, que desejamos levem o leitor a dar por bem empregue o tempo que lhes vai dedicar. Mas, como em Editoriais anteriores tive oportunidade de afirmar, apesar da melhoria nítida dos seus conteúdos, é preciso definir sem rodeios o que se pretende da Revista Portuguesa de Coloproctologia. Uma reflexão ponderada sobre qual o seu espaço, no panorama das publicações científicas, é exigível e obrigatória. O grande debate, será no fundo, o de manter o actual formato, procurando alcançar patamares mais elevados, ou adoptar outro órgão, internacional, de maior reputação, como espaço de eleição para quem quiser dar à estampa os seus artigos. Decisão difícil, polémica, aliciante sem dúvida, que deveria merecer uma opinião de todos, em espaço público de discussão, como é o nosso site. Lanço-vos o desafio de se pronunciarem sobre esta e outras questões que entendam pertinentes, pois só com o vosso contributo poderemos melhorar a Sociedade Portuguesa de Coloproctologia.

A terminar, não posso deixar de vos relembrar que a XXVI edição do nosso Congresso se aproxima a passos largos. Com um programa científico deveras apelativo, contamos com todos, nos dias 24 e 25 de Novembro, na Figueira da Foz. Até lá.



João Pimentel
Presidente da Sociedade Portuguesa de Coloproctologia.